

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

LIDERANÇAS FEMININAS NAS IGREJAS PENTECOSTAIS DE MANAUS .

Heloisa Lara Campos da Costa y Kathyursia Ribeiro.

Cita:

Heloisa Lara Campos da Costa y Kathyursia Ribeiro (2009). *LIDERANÇAS FEMININAS NAS IGREJAS PENTECOSTAIS DE MANAUS*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/850>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Autores- Heloisa Lara Campos da Costa – (doutora em Educação).

Kathyursia Ribeiro (graduada em Ciências Sociais).

Instituição - Universidade Federal do Amazonas. Brasil.

LIDERANÇAS FEMININAS NAS IGREJAS PENTECOSTAIS DE MANAUS

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou analisar o pentecostalismo, seus princípios éticos e religiosos, lembrando que ele mesmo sendo um fenômeno religioso do início do século XX, tem suas origens no protestantismo tradicional ou histórico. Sobretudo foi nosso interesse analisar as formas de recrutamento, formação e atuação das lideranças femininas e masculinas nas Igrejas pentecostais, tomando como amostra na cidade de Manaus - capital do estado do Amazonas, a análise de três denominações: a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a Igreja Assembléia de Deus no Amazonas (IADAM) e o Ministério Internacional da Restauração (MIR), selecionadas por serem as mais populosas na cidade em termos de adeptos, conforme o Censo do IBGE(2000) e dados do site do MIR que coloca esta última em segundo lugar em Manaus.

No Ocidente, o pentecostalismo surge como uma variante dentro das religiões evangélicas, que são religiões recentes, onde seus fiéis se obrigam à leitura da Bíblia. Eles são denominados pentecostais porque acreditam no Batismo do Espírito Santo que resulta o falar em línguas estranhas (glossolalia).

O censo 2000 mostra o crescimento vertiginoso dos evangélicos nos últimos anos no Brasil. Entre 1990 e 2000 cresceram 15,4%. Dentro desta percentagem os pentecostais representam 93% . Uma outra característica importante para a pesquisa é a predominância feminina em todas as religiões (Censo IBGE, 2000), dando um rosto feminino às estatísticas, sobretudo ao observar os pentecostais. Neste grupo religioso a concentração feminina é de (56%) superior à representação feminina na população brasileira (51%).

Machado (2005) uma das estudiosas sobre o assunto, constata que até por volta dos anos 80 os pesquisadores do pentecostalismo assinalavam como características deste movimento a rigidez moral, o apoliticismo, a opressão feminina e o apartamento da cultura brasileira.

Todavia como essa autora salienta este grupo tem apresentado uma grande capacidade de “selecionar, ressignificar e incorporar elementos de outras tradições confessionais e da cultura

política dos movimentos sociais” (pág. 03), demonstrando plasticidade e mudanças paradoxais em comparação ao tradicionalismo que marcou o pentecostalismo. Ainda, segundo a autora, um estudo sobre a autoridade no interior da igreja revela uma revisão da participação feminina na direção das comunidades pentecostais destacando o crescimento de denominações com pastorado feminino. Mesmo havendo pastorado feminino nos anos 50, este se deu em escala reduzida até os anos 90, quando então surgiram novas estruturas eclesiais lideradas por mulheres.

A despeito das mudanças apontadas por Machado quanto à atuação das mulheres nas igrejas, trabalhamos com a hipótese de que apesar do intenso trabalho dentro de suas denominações elas não têm muito espaço para ascender ao pastorado e conseqüentemente ter autonomia ministerial.

2. METODOLOGIA

Quanto à metodologia recorreremos às categorias analíticas de WEBER (1991) quando ele trabalha a questão da racionalidade das religiões, sua relação com a estrutura social e as formas de dominação e configuração de lideranças. Para tanto, recorreremos também a Bourdieu (2004). Ainda lembramos DURKHEIM quando utilizamos os conceitos de sagrado e profano e a diferença entre religião e magia.

Partimos de uma hermenêutica de gênero para analisar os documentos relativos ao tema e informações obtidas nas entrevistas. Por gênero entendemos as relações de poder que perpassam as relações entre homens e mulheres, procurando justificar-se nas diferenças biológicas, ou seja, é o sexo socialmente construído. Ao tratarmos da hermenêutica enfatizamos o que lembra Mutzenber (2000), que os textos bíblicos foram escritos por homens ou atribuídos a eles e são eles a falar ou a colocar o sentido das palavras na boca das mulheres. Além da hermenêutica de gênero, para ela significa reescrever o texto.

Na busca por um melhor entendimento do pentecostalismo, utilizamos as tipologias propostas por Ricardo Mariano (2004). Ele tipifica em pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo. O primeiro é representado pelas Igrejas Assembléia de Deus, fundada por volta de 1917 por missionários estrangeiros e abrangeu os segmentos mais pobres da população. Seu discurso religioso visa confortar e conformar os fiéis a sua posição social, e transferir para o porvir a oportunidade de viver uma nova vida.

O deuteropentecostalismo, considerado a segunda onda, por volta de 1950, se caracteriza pela mudança do discurso teológico Prega a cura das doenças através do poder da oração dos

pastores e da fé dos fiéis. Iniciam-se os grandes ajuntamentos de pessoas em estádios e o surgimento de uma liderança nacional, exemplificada pela Igreja “Deus é Amor”.

O neopentecostalismo representado pela Igreja Universal do Reino de Deus, (terceira onda) surge nos anos 70 e enfatiza a teologia da prosperidade, (que consiste na busca de melhoria material aqui na terra, fidelidade do fiel em relação ao seu dízimo e fé), guerra contra o diabo e o relaxamento quanto à obrigatoriedade de certos usos e costumes da santidade pentecostal. A Igreja da Restauração também se enquadra no neopentecostalismo.

Dentre as três denominações selecionadas, tais sejam: (IURD), (IEADAM) e (MIR), selecionamos em Manaus os principais templos em termos numéricos, respectivamente; Catedral da Fé, Tenda da Família e o Templo da Restauração localizado na Ponta Negra.

Entrevistamos os dirigentes desses Templos e suas lideranças em geral, masculinas e femininas. Por dirigentes, referimo-nos àqueles líderes que ocupam os patamares mais altos na Igreja e, conseqüentemente, possuem cargo de responsabilidade perante o público, tais como: Apóstolos, Bispos, Pastores, Assistentes e Diáconos. Igualmente entrevistamos obreiros e obreiras e registramos observações da prática de campo.

Na Igreja Assembléia de Deus delimitamos o número de 16 entrevistas de acordo com a hierarquia desta Igreja. Na Igreja Universal havíamos delimitado o total de 15 entrevistas com obreiros e dois pastores, porém encontramos algumas dificuldades devido a desautorização do pastor para a realização das mesmas em sua totalidade.

Na Igreja da Restauração não pudemos realizar entrevistas, porque dependíamos do aval da autoridade máxima da Igreja que continuamente estava ausente de Manaus ou do país. Porém entramos em contato com o Conselho Celular da Igreja que nos passou informações importantes.

Realizamos a prática de campo (observação) nos mesmos dias das entrevistas, pois os participantes tiveram preferência em serem entrevistados no templo antes ou depois dos cultos, o que nos possibilitou também a observação dos seus trabalhos nesse espaço.

Trabalhamos com uma amostra qualitativa, significativa, isto é, dando prioridade aos informantes significativos, atendendo à referência feita pelos fiéis à figura dos líderes e a maior facilidade de encontrarmos os líderes masculinos e femininos.

É extremamente importante ter este entendimento porque é possível constatar, na fala das lideranças, que o seu discurso a respeito da atuação feminina na Igreja e em outros segmentos é fundamentado a partir do entendimento que estas lideranças têm de certos textos bíblicos, que tratam do papel da mulher em diversas instâncias.

3. RESULTADOS

3.1 A Assembléia de Deus.

Realizamos na Igreja Assembléia de Deus (IEADAM) um total de 11 entrevistas: dois pastores, dois diáconos, duas diaconisas, dois líderes de geração, uma líder de geração e duas líderes de célula. Esta Igreja mostrou-se a mais aberta e cooperativa a realização da pesquisa no seu Templo. Hierarquicamente a AD é composta por: pastor, diácono, líder de geração e líder de célula.).

A Assembléia de Deus trabalha com redes, que consiste em cultos e trabalhos desenvolvidos para um público alvo. Suas redes se constituem em rede de mulheres, homens, crianças, jovens e a de casais que durante a realização da pesquisa nessa denominação estava em fase embrionária. Quanto aos princípios que norteiam o pensamento e a prática desta Igreja assim como de suas lideranças, são baseados na Bíblia.

Os assembleianos crêem na existência de um só Deus que subsiste em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo e na inspiração verbal da Bíblia (Deus falando aos homens) como única regra infalível. No nascimento virginal de Cristo, sua morte e ressurreição. Na necessidade de salvação do homem por meio de Cristo e consequentemente o perdão dos pecados através do arrependimento.

Crêem também no batismo nas águas por imersão que constituem um ato público de fé, simbolizando ao mergulhar nas águas a morte para o mundo e uma vida de pecado. Ao mesmo tempo simboliza uma nova vida em Cristo. O seu passado é apagado e ele é aceito na comunidade religiosa que adotou como uma nova pessoa.

O batismo no Espírito Santo (falar em línguas estranhas e receber dons espirituais) também consiste em um elemento importante para a santificação do assembleiano. A santidade é um quesito importante na concepção desta Igreja por representar uma separação crucial do mundo visto como um lugar dominado por forças malignas. Logo, ser santo é estar separado das tentações deste mundo, algo muito recorrente na fala dos líderes assembleianos.

Eles também crêem na volta de Cristo que virá buscar a Igreja e recompensar aqueles que foram fiéis a sua palavra para viver eternamente em paz e condenar os infiéis (por infiel compreende-se aqueles que não se converteram a Cristo e se arrependeram de uma vida de pecado) ao sofrimento eterno.

É perceptível nas falas dos entrevistados que estes princípios estão interiorizados em sua visão de mundo e práticas proselitistas.

Na Assembléia de Deus pudemos inferir que a presença feminina na liderança não se configura em todos os patamares; ela não consagra mulheres ao pastorado. Em relação aos outros assentos na hierarquia há a presença feminina.

O diaconato constitui um patamar acima dos líderes de geração. Ele pode ser exercido por homens e mulheres; em sua maioria a consagração ao diaconato se dá em casais. Logo acima tem o pastorado. Na AD ele é exercido por homens, que são consagrados e reconhecidos perante a liderança como líderes e exercem autoridade sobre seus membros.

Os líderes de célula (tanto homens como mulheres), após multiplicar sua célula diversas vezes são consagrados como líderes de geração e passam a supervisionar os líderes de células oriundos da célula original que eles lideraram.

Ao observar a atuação das lideranças nos cultos desta Igreja, em particular nos cultos da rede de homens e rede de mulheres, surgiram dados importantes. Em diversos cultos da rede de mulheres em que participamos, pudemos perceber que as líderes ao realizarem os cultos sempre se referiam às mulheres dos pastores como pastoras. Assim, como um dos pastores assembleianos certa vez o fez.

Isso não se configura como um reconhecimento ou consagração das mulheres ao pastorado. O ser denominada pastora na Assembléia de Deus acontece porque os seus maridos são pastores. É apenas uma forma afetiva, mas não efetiva.

Elas não têm autonomia ministerial, ou seja, não podem liderar Igrejas sozinhas. Seu trabalho fica subordinado ao controle do marido..

Esse também é o posicionamento da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB). Todavia percebi que esta Igreja dá uma maior abertura para as mulheres atuarem como líderes. A visão de célula na Assembléia de Deus abriu uma nova modalidade de líder: a liderança de célula.

Para se tornar líder em qualquer instância é preciso ser consagrada, e neste caso as mulheres assembleianas o são. O que resulta em um reconhecimento do seu trabalho e uma abertura maior à sua atuação além dos velhos papéis tradicionais impostos a elas.

Apesar das restrições às mulheres, no que corresponde ao seu acesso ao pastorado, elas, a partir da criação das redes, em particular, da rede de mulheres, ganharam espaço para usar sua voz nos púlpitos das Igrejas.

Foi interessante observar nas falas das líderes, principalmente líderes de geração e líderes de célula, o reconhecimento das mulheres dos pastores como pastoras. Para elas não há restrição ao trabalho da mulher na Igreja e ela (mulher do pastor) acaba sendo reconhecida,

consagrada à pastora, não percebem nenhum tipo de restrição. É interessante a visão destas líderes porque desconhecem neste quesito o posicionamento da Igreja a qual pertence.

Como requisitos para tomar assento em cada patamar dessa hierarquia os entrevistados destacam a obediência à palavra de Deus, a fidelidade a Deus, ser dedicado, ser uma pessoa idônea (não ter o nome envolvido em escândalos), dar bom testemunho (não fazer coisas consideradas erradas aos olhos da Igreja) e o mais importante ter um chamado divino para realizar a obra.

Os dirigentes são os líderes que ocupam os patamares mais altos na Igreja e, conseqüentemente, possuem cargo de responsabilidade perante o público, tais como: Apóstolos, Bispos, Pastores.

Em toda a hierarquia da Assembléia de Deus é necessário fazer os cursos de formação para atuar como líder. Além disso é preciso destacar-se no trabalho proselitista nas células e da Igreja em geral.

3.2 A Igreja Universal do Reino de Deus

Na Igreja Universal do Reino de Deus realizamos o total de 8 entrevistas. Sete mulheres e um homem.

A Universal não utiliza a estratégia de células para arrebanhar fiéis. Recorre aos os meios de comunicação (televisão, rádio, internet e jornais). Todas as três denominações, em maior ou em menor grau, utilizam os meios de comunicação, porém a IURD caracteriza-se como a denominação que mais se utiliza deles.

Ela também trabalha com cultos específicos em dias alternados, mas com uma ênfase diferente da Assembléia de Deus que trabalha com o sistema de redes.

Os princípios éticos religiosos que norteiam a atuação da Universal consistem na crença na vida eterna alcançada pelo fiel que viveu uma vida de santidade (separado do mundo). Pregam a volta de Cristo, conforme descrita na Bíblia, enfatizam bastante a prosperidade financeira em suas práticas proselitistas, sempre condicionando-a ao pagamento do dízimo e de ofertas monetárias extraordinárias, traduzidas como ato de fé e fidelidade a Deus (o fiel tem que disponibilizar 10% do seu rendimento mensal), na ceia do Senhor como um memorial ao sacrifício de Cristo. Além disso, pregam os dons do Espírito Santo que são nove: sabedoria, conhecimento, fé, cura, operação de milagres, profecia, discernimento de espírito, variedade de línguas (glossolalia), capacidade de interpretá-las. Creem no batismo

das águas e no Espírito Santo, na salvação por meio de Cristo, na Bíblia que é a palavra de Deus e na existência de um só Deus.

Esses princípios permeiam as falas dos entrevistados da Igreja Universal ao descreverem o perfil do obreiro para estar apto a fazer a obra e de todas as outras lideranças. Para os obreiros sua missão consiste em ganhar almas, levar a palavra de Deus para aqueles que estão perdidos.

A hierarquia da Universal é composta de bispos, pastores e obreiros. Realizamos entrevistas somente com obreiros, tivemos conversas informais com pastores. No que diz respeito à atuação das mulheres na Universal constatamos haver também restrições a quase todos os patamares de sua hierarquia. Os postos ocupados por mulheres na hierarquia iurdiana, fica restringido ao cargo de obreira. Elas não sobem ao púlpito, não tem voz.

A IURD apesar de ter se modernizado em muitos aspectos como a liberalização dos fiéis quanto aos usos e costumes, permitindo ao fiel usar roupas da moda e ter acesso a lugares como praias, teatros, cinemas, dentre outros itens, ela apresentou um discurso conservador em relação ao papel das mulheres na Igreja. Pude observar a atuação das mulheres nas duas Igrejas (A.D. e IURD) e constatei que na prática e no discurso também, a Universal é mais conservadora. A referida consagração de pastoras foi mencionada pelas obreiras da Universal sem uma certeza consistente.

O discurso de Edir Macedo é sempre no sentido de com recorrência à Bíblia lembrar o papel das mulheres como auxiliar. Mina (2004) aponta que Edir Macedo é um dos principais responsáveis por esta visão a respeito das mulheres.

É interessante perceber a visão de mundo que coloca os homens como representantes de Deus para as mulheres. Este mesmo recurso simbólico é utilizado ao reconhecer os pastores e bispos como homens de Deus e representantes Dele aqui na terra.

Isto se manifesta também na relação dos fiéis com os líderes (pastores e bispos). Para eles quanto maior for o cargo que o líder ocupa na hierarquia desta denominação mais próximo de Deus ele está para os fiéis porque é Deus que o leva a ocupar aquele patamar na concepção de fiéis e obreiros.

Um dado interessante sobre esta questão é que as próprias obreiras não se vêem como líderes e sim como auxiliares. Seu trabalho é silencioso no templo. Para elas líderes são os pastores e bispos.

Os requisitos para chegar a ser obreiro na Universal é que o membro da Universal que deseja se tornar obreiro precisa entrar em um grupo de evangelismo, pregar a palavra, recebem uma preparação do pastor para serem obreiros, precisam ser batizados nas águas e

no Espírito Santo. O pastor tem o papel de observar aqueles que se destacam nos grupos de evangelismo para fazer uma seleção. Eles ainda passam por uma prova escrita e entrevista.

Ricardo Mariano (2004) aponta que na Igreja Universal existe um curso intensivo de seis meses para a formação de obreiros, onde este irá aprender princípios bíblicos e da IURD. Todavia o exercício prático da função é valorizado.

Constatei também na IURD que não é obrigatório uma formação teológica para ser pastor ou bispo, nem sequer uma formação básica. Para eles a formação se dá no cotidiano, na ação prática.

A formação de obreiros e pastores se dá no âmbito da prática cotidiana do proselitismo religioso. Mariano (2004) vê a Igreja Universal como um empreendimento neopentecostal.

A força representativa dos líderes neopentecostais se constrói pelo fato deles dominarem a linguagem e o universo simbólico do público para o qual dirigem sua mensagem.

O imaginário religioso vivenciado é pautado em elementos típicos da cultura brasileira. Eles operam com um capital simbólico existente nos prosélitos, realizando um processo de re-significação, aproximando a interpretação da Bíblia aos elementos simbólicos presentes no imaginário popular.

A liderança neopentecostal no caso iurdiano se aproxima mais da categoria weberiana de profeta do que sacerdote. Por profeta Weber (1991) compreende alguém que possui um carisma pessoal. Os profetas estão próximos daquilo que Weber conceitua como magia, por objetivarem constranger os poderes da divindade a fim de servirem aos seus adeptos.

O discurso iurdiano apresenta esta idéia de coerção divina. Observamos nos cultos da Igreja Universal que durante as pregações os pastores diziam aos fiéis que se eles são fiéis nos dízimos e ofertas, tem o direito de cobrar de Deus prosperidade financeira e pediam durante os cultos que os fiéis levantassem suas bolsas para que fossem abençoadas. Segundo Weber a presença de traços mágicos costuma despontar em períodos de incertezas. Para Bourdieu (2004) o poder simbólico do profeta procede do próprio grupo que o mesmo representa.

3.3 Ministério Internacional da Restauração

A hierarquia da Restauração é composta de: apóstolo, bispo, pastor e líder de célula. Ela apresenta mulheres ocupando todos os postos citados anteriormente. Segundo o nosso informante não há restrição quanto ao acesso das mulheres a todos os patamares da hierarquia.

O ministério na Restauração também é concebido como algo do casal, com um diferencial que é a consagração das mulheres, o reconhecimento público delas como líderes em todas as instâncias de sua hierarquia.

Ester Amazonas (2001) defende o pastorado feminino e atribui ao diabo o fato de a mulher ter sido preterida durante muitos anos. Ela também realizou uma reinterpretação de passagens bíblicas referentes à dominação do gênero masculino sobre o feminino. Dominar em sua concepção é um mandamento para homens e mulheres. Afirma que quando Deus anunciou que faria o homem à sua semelhança ele se referia tanto ao homem como a mulher. p.36).

O sentido original (divino) de domínio para ela foi deturpado. Não é um princípio opressor da mulher, mas um princípio de hierarquia dentro do casamento.

Amazonas demonstra que a discriminação religiosa foi o principal fator de impedimento do crescimento da liderança feminina e do acesso das mulheres ao pastorado. Muitas igrejas corroboraram a tese da submissão feminina como forma opressora da mulher, ou seja, elas não podiam ter autonomia, nem dentro ou fora da igreja.

O ministério pastoral para ela tem a benção de Deus e faz parte do seu projeto. É preciso que haja entendimento porque o evangelho não discrimina, não faz acepção de gênero, cor e raça. Muitos líderes, como forma de conter a consagração da mulher ao pastorado feminino, declaram que o título não tem tanta importância.

Quanto aos princípios éticos e religiosos o informante declarou que a Igreja procura não se ater a isto para que não se torne uma camisa de força para a sua ação proselitista. Porém, ele fez uma ressalva de que são herdados da doutrina batista.

O MIR utiliza a célula no modelo dos doze, em que todos os líderes da Igreja precisam formar os seus doze discípulos e estes posteriormente deverão formar também os seus doze. Esse modelo não é uma doutrina, mas um objetivo. A visão da Igreja objetiva a Restauração Familiar. Ela procura observar aqueles que demonstram possuir carisma e liderança para ingressar na Escola de Líderes.

As etapas de formação da liderança na Restauração configuram-se em Escola de Líderes (com duração de nove meses) que é o primeiro passo; é neste momento que o membro será preparado para liderar uma célula. O segundo passo é a Escola de Mestre que forma os professores da Escola de Líderes e por último a Escola de Pastores (dois anos) que ministra um curso básico de Teologia.

Para ascender às etapas de formação é preciso ter uma escolaridade mínima (ensino médio). Segundo o meu informante a visão de célula é uma estratégia para resgatar o

sacerdócio (liderança). Deste modo ele citou um lema que traduz essa visão desde o momento em que a Igreja adotou a visão de trabalhar com células. O lema consiste em: cada casa uma Igreja, em cada membro um ministro.

Concomitantemente à formação teórica, há a prática diária nas células, no trabalho evangelístico.

Como requisitos para ascender ao apostolado é necessário que o candidato apresente cinco ministérios e estes sejam reconhecidos por uma instância superior. Os cinco ministérios são: o de evangelista, de pastor, de mestre, de profeta e apóstolo.

A Restauração demonstra ser uma Igreja bastante aberta a atuação ministerial das mulheres, assim como uma preocupação em formar as suas lideranças para que estas estejam preparadas para atender aqueles que chegam ao seu Templo e nas células.

4. Fontes

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1989. WEBER, Max. *La ética protestante y el espíritu del capitalismo*. Madrid: Editorial Revista de Derecho Privado, 1955. WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. 5 ed. rev. ampl. Brasília: Universidade de Brasília, 1991.

KOHL, Manfred Waldemar e BARRO, Antonio Carlos (org). *Liderança para um novo século*. Londrina: Descoberta, 2003.

MUTZENBERG, Maria Helena da Silva. Uma hermenêutica de gênero. In *Hermenêutica feminista e gênero*. São Leopoldo, RS: CEBI, n155/156, 2000.

PIERUCCI, Antonio Flavio. Bye, bye, bye Brasil – o declínio das religiões tradicionais no censo 2000. *Revista Estudos Avançados*, v.18, n52. São Paulo, dez.2004.

AMAZONAS, Ester. *Por que disseram que mulher não pode ser pastora?* Manaus. Semente de Vida, 2001. MACHADO, Maria das Dores Campos. Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais. *Revista Estudos Feministas*, v.13. n 2. Florianópolis, maio/ago, 2005.

CAMPOS JR, Luís de Castro. *Pentecostalismo - sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ática, 1995.

MARIANO Ricardo. Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Revista Estudos Avançados*, v.18, n.52, São Paulo, dec, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MACEDO, Edir. *A libertação da Teologia*. Ed: Gráfica Universal LTDA, 2002, P.108.

MINA, Andréia Mendes de Souza. Nós e o Mundo. *A construção do “outro”: Alteridade e pertencimento no material de divulgação brasileiro da Igreja Assembléia de Deus (AD) e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na década de 1990*. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em História. PPGH da UFSC, Santa Catarina, 2004.

Cristiane Cardoso. Que corpaço! Folha Universal, Rio de Janeiro, 15, outubro, 2006. p.27.

www.mir12.com.br

www.ieadam.com.br